

Ambulatório no HC II atende pacientes com infecções no trato urinário

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC II criou um ambulatório para atender pacientes que desenvolveram infecções no trato urinário em decorrência do tratamento de cânceres ginecológicos. O espaço foi pensado para cuidar de mulheres com casos de repetição da doença, que apresentaram infecções do trato urinário mais de duas vezes no ano.

Segundo Ana Carla Pecego, infectologista da área, essas intercorrências são debilitantes, têm elevada morbimortalidade e precisam do uso de diversos antibióticos, favorecendo o surgimento de bactérias multirresistentes. “O ambulatório foi criado para lidar exclusivamente com as infecções urinárias de repetição e as complicadas”, explica.

Na consulta ambulatorial, são identificados os fatores de risco de cada paciente para este tipo de infecção. Também é feito um levantamento dos sintomas claramente relacionados à doença do trato urinário. “Buscamos estratégias específicas para cada mulher, que vão



A infectologista Ana Carla Pecego explica que é preciso identificar os fatores de risco de cada mulher

desde a higienização correta ou a individualização do tempo de troca de um dispositivo invasivo até, em último caso, quimioprofilaxia para a prevenção da doença”, conta a infectologista.

O ambulatório funciona com agendamento prévio e atende às quintas-feiras na parte da tarde. É necessária uma solicitação do médico assistente e a validação da CCIH.

Radioterapia estuda método de simulação tridimensional

Um grupo de estudos pioneiro na América Latina, criado no Serviço de Radioterapia do HC I, atua para implantar uma nova linha pesquisa em Física Médica, o Método Monte Carlo (MMC). A técnica simula a realidade por meio de modelos matemáticos de amostras aleatórias, utilizando códigos computacionais para resolver problemas com soluções difíceis de serem obtidas por meio de métodos analíticos simples ou mesmo de medições experimentais. Com o MMC, é possível simular o transporte de diversos tipos de radiação pelo corpo, calcular suas interações com o organismo e elaborar modelos de representação detalhada do ser humano, entre outros.

O grupo é formado por cerca de 20 integrantes entre gestores, pesquisadores, professores e alunos. Além do INCA, participam também a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), o Instituto Militar de Engenharia (IME), o Laboratório de Nêutrons do Instituto de Radioproteção e Dosimetria da Comissão Nacional de Energia Nuclear (LN-IRD-CNEN) e o Programa de Engenharia Nuclear da COPPE/UFRJ. “O MMC é atualmente a ferramenta mais utilizada na área médica para o estudo do transporte da radiação. Um dos motivos é a dificuldade ou impossibilidade



As coordenadoras do grupo de pesquisa Elizabeth Vianello e Evangelina Macedo

de realizar medições internas em pacientes. Entre outras funções, a técnica permitiu um cálculo mais rápido dessa interação da radiação com o corpo humano”, contou a física médica e uma das coordenadoras do grupo Elizabeth Vianello.

Diversas ações sobre o uso de tecnologias especiais em Radioterapia e Proteção Radiológica foram realizadas desde o início das atividades do grupo em 2014, conforme apresentado nas *I e II Jornadas de Física Médica do INCA* e no *Curso de Introdução ao Método de Monte Carlo* para profissionais da instituição. Em novembro, ocorrerá o *I Encontro Nacional sobre Aplicações Clínicas da Simulação com o Método Monte Carlo em Física Médica*. “Uma das finalidades do evento será a divulgação dos trabalhos já desenvolvidos pela equipe para a comunidade científica de todo Brasil”, revelou o chefe do Serviço de Radioterapia do HC I, Carlos Manoel Mendonça de Araújo.